

Discurso apresentado pelo Dr. Antonio Abel Oliveira, Secretário da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) na 58ª Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica

2014

Sr. Presidente, Sr. Diretor Geral, distinguidos delegados, representantes de organizações convidadas, senhoras e senhores.

Desejo, em primeiro lugar, unir-me aos que me precederam no uso da palavra e felicitá-lo por sua eleição como Presidente desta quinquagésima oitava sessão da Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica. Aproveito, também, para manifestar-lhe o total apoio da ABACC no desenvolvimento desta reunião, desejando, desde já, um resultado exitoso. Desde nosso último encontro, a ABACC continuou dando garantias sobre o uso exclusivamente pacífico das atividades nucleares da Argentina e do Brasil, mediante conclusões independentes sustentadas em bases técnicas e na competência e idoneidade de seus inspetores e oficiais. As 118 inspeções, realizadas em coordenação com a AIEA durante este período, e que são o componente central do Sistema Comum de Contabilidade e Controle, cuja administração é da ABACC, nos permite confirmar uma vez mais o cumprimento dos compromissos assumidos pela Argentina e pelo Brasil. Ele, somado ao uso conjunto entre a ABACC e a AIEA de equipamentos e tecnologias de última geração, aplicados nas instalações nucleares de ambos os países, não somente complementam a verificação, mas que facilitam a aplicação das salvaguardas pela ABACC e pela AIEA de forma mais eficiente e robusta.

Sr. Presidente, durante este ano, a ABACC continuou acompanhando o crescimento das atividades nucleares da Argentina e do Brasil, dando resposta aos desafios de salvaguardas que se apresentaram. Entre eles, e para assinalar somente alguns, se destacam o avanço nas instalações de enriquecimento de urânio em ambos os países, a operação da Central Nuclear Atucha II (recentemente denominada Presidente Néstor Kirchner), o avanço da planta de Produção de Hexafluoruro de Urânio no Brasil e o início da construção do reator CAREM na Argentina. Desejo fazer uma menção especial ao papel da cooperação na aplicação das salvaguardas. A cooperação, pilar do

sistema de verificação e eixo das salvaguardas regionais – salvaguardas internacionais, tem sido fundamental para a boa implementação da atividade de verificação nuclear.

Podemos dizer, com grande satisfação, Senhor Presidente, que neste período, a ABACC teve um papel preponderante ao propiciar um alto nível de interação entre as partes e contribuir com propostas técnicas para o avanço e a conclusão de enfoques de salvaguardas e atividades apropriadas para as instalações relevantes do ciclo de combustível nuclear de ambos os países, como por exemplo o avanço do sistema de monitoramento não presencial para cobrir as transferências de combustíveis na Central Nuclear Embalse, as medidas de salvaguardas para as plantas de conversão e para as instalações de enriquecimento de urânio do Brasil e da Argentina. Mais recentemente, o excelente ambiente de trabalho e cooperação do Comitê de Ligação do Acordo Quadripartite – mecanismo de decisão e orientador em questões relevantes referentes à implementação das salvaguardas no Brasil e na Argentina- que teve lugar em julho passado, permitiram avanços significativos em aspectos substantivos das salvaguardas no marco do citado Acordo.

Dessa forma, a cooperação técnica é revestida de fundamental importância para assegurar à ABACC estar na vanguarda das novas tecnologias e prospectar, de maneira coordenada com a AIEA, as mudanças tecnológicas que impactam a aplicação das salvaguardas. Neste período, Sr. Presidente, a ABACC e a AIEA aprovaram os procedimentos de uso comum dos sistemas de vigilância de nova geração “Next Generation Surveillance System” e, em cooperação com as Autoridades Nacionais do Brasil e da Argentina, avançaram na possibilidade de transmissão remota do estado de funcionamento de equipamentos de salvaguardas. No âmbito técnico, a ABACC quer reiterar sua decisão de validar o método de amostragem de Hexafluoruro de urânio, denominado “ABACC-Cristallini” e iniciar sua implementação imediata. Para isso, a ABACC, junto aos Programas de Apoio às Salvaguardas do Brasil e da Argentina, continua impulsionando a aprovação do método por parte do AIEA. Este método, baseado na capacidade de absorção de UF₆ nas pastilhas de óxido de alumínio, permitirá substituir, com importantes vantagens técnicas, o método de amostragem tradicional de UF₆, minimizando custos, facilitando o transporte e reduzindo os rejeitos radioativos.

Senhor Presidente, a ABACC se aproxima de completar os vinte e cinco anos de vida, ao fim dos quais seus criadores, Argentina e Brasil, confirmam o total compromisso com esta decisão estratégica e com o desenvolvimento e uso exclusivamente pacífico da energia nuclear, mediante uma arquitetura cujos alicerces são a confiança, a cooperação e a verificação. A crescente integração bilateral nuclear, traduzida em projetos concretos como a construção, em ambos os países, de reatores multipropósito, produtores de radiofármacos essenciais para a saúde, processo que a ABACC acompanha desde o início, faz-nos, cada vez mais, confirmar o significado e a validade do modelo eleito, modelo que responde às realidades próprias destes países e de uma região que há mais de cinco décadas foi declarada zona livre de armas nucleares. Cabe neste ponto, Sr. Presidente, assinalar também o papel da ABACC e suas conclusões no âmbito do Tratado de Tlatelolco, assim como a interação entre a ABACC e a OPANAL, na busca para ser um modelo frutífero de garantias do uso pacífico da energia nuclear e da ausência de toda forma de existência de armas de destruição massiva.

Sr. Presidente, a Argentina e o Brasil foram capazes de estabelecer um sistema de salvaguardas que é hoje único no mundo e que, consolidado e amadurecido ao longo de mais de vinte anos, conseguiu alcançar respeito por parte da comunidade nuclear internacional.

A relação madura com a AIEA, construída ao longo do tempo, permite que ambas as instituições trabalhem em sintonia e com grande objetividade. Os acordos de cooperação entre ambas as entidades para a aplicação de salvaguardas, se desenvolveram e foram colocadas em prática, respeitando os princípios básicos do Acordo Quadripartite: a realização conjunta das inspeções, a coordenação das atividades de forma que se evitem as duplicações de recursos humanos e de materiais e a independência das conclusões obtidas.

Sobre a base destes princípios, foram desenvolvidos inumeráveis mecanismos de atuação conjunta no uso de equipamentos, de pessoal e de análises de aplicação de salvaguardas, o que permitiu obter grande otimização dos recursos.

A forte interação da ABACC com outros atores internacionais, envolvidos na aplicação de regimes de salvaguardas, propicia um intercâmbio de experiências e de conhecimentos que é enriquecedor para todos. A ABACC se beneficiou da cooperação

com a AIEA, com a EURATOM, com o Departamento de Energia dos Estados Unidos, com os institutos nucleares da Comunidade Europeia e com as autoridades nacionais da Argentina e do Brasil.

Por outro lado, sua relação com outros sócios internacionais, tais como o Canadá, no desenvolvimento de cursos de capacitação; a Coreia do Sul, a França, o Japão e o Reino Unido no desenvolvimento conceitual da aplicação de salvaguardas, tem sido muito produtiva. Desta forma, a participação em fóruns internacionais de associações que atuam na área de salvaguardas, como a ESARDA e o INMM, possibilitaram o intercâmbio de ideias e de experiências relevantes para a qualificação da ABACC.

Desejo destacar também, Sr. Presidente, a participação da ABACC, na qualidade de Observadora, na reunião da Junta de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica, desde 2011. Sr. Presidente, desde sua criação, a ABACC tem funcionado com políticas institucionais consagradas a uma permanente capacitação técnica de seus recursos humanos. A aplicação de tais políticas, somada ao uso de equipamentos de última geração, são fatores relevantes para seu êxito e para a independência de suas conclusões.

Um fator determinante para o êxito alcançado é o reconhecimento e o apoio permanente que os governos do Brasil e da Argentina têm prestado à ABACC. Isto ficou demonstrado pela série histórica de declarações conjuntas dos últimos governos, que toma forma concreta no empenho que põem suas chancelarias e os membros da Comissão em assegurar o bom desempenho da ABACC, garantindo os recursos orçamentários necessários para sua operação e preservando sua independência institucional, medidas essenciais para permitir que desempenhe sua missão e alcance os objetivos para os quais foi criada.

A formação dos quadros da ABACC, tanto o corpo funcional como o dos inspetores, é uma demonstração inequívoca desse apoio: todos procedem de instituições que atuam na área nuclear dos países. A cooperação técnica da ABACC com os laboratórios dos diversos organismos e instituições da Argentina e do Brasil, contou sempre com o mais completo respaldo de ambos os governos. Este apoio se materializa na obtenção dos resultados das verificações realizadas pela ABACC, respeitando a independência e a credibilidade da instituição.

Por outro lado, Sr. Presidente, e com base nas declarações que ambos os governos proferiram nestes últimos anos, a ABACC e a AIEA, junto com as partes interessadas, deverão encarar no futuro imediato, a aplicação dos Procedimentos Especiais, previstos no Art.13 do Acordo Quadripartite, aos materiais nucleares que devam estar submetidos a salvaguardas em virtude deste Acordo e que sejam utilizados para a propulsão ou operação nuclear de qualquer veículo, incluindo os submarinos e os protótipos.

Desejo concluir esta intervenção, Sr Presidente, destacando que tanto a ABACC como a AIEA, coincidimos em que existe ainda um campo fértil a ser explorado em matéria de um real incremento da cooperação, para a qual a ABACC continua trabalhando, na identificação e concretização de acordos de cooperação nos quais a AIEA e a ABACC cumpram seus objetivos e mandatos de uma maneira eficaz.

Senhor Presidente, Distintos Representantes: Agradeço a todos a oportunidade de compartilhar com os senhores, os resultados que destacamos do trabalho da ABACC desde nosso último encontro e estendendo nossos votos de uma Conferência Geral plena de sucesso.

Muito obrigado.